

Atravessamento de classe, raça, gênero, etnia, sexualidade, e deficiências na Rede Federal e nas Escolas ligadas ao MD

- Trata-se de uma reflexão urgente e interdisciplinar sobre as interseccionalidades (classe, raça, gênero, etnia, sexualidade e deficiência) e como elas atravessam a Rede Federal de Educação e as escolas ligadas ao Ministério da Defesa (MD).

Contexto Geral



A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs e CEFETs) e as escolas militares ou vinculadas ao Ministério da Defesa (MD) refletem, como toda a sociedade, as desigualdades estruturais brasileiras. Nessas instituições, há avanços normativos (leis, diretrizes e políticas) e também tensões que evidenciam o descompasso entre igualdade formal e desigualdade real.

- 2. Atravessamentos sociais e identitários
- Como aparece na realidade educacional? Quais os Desafios e propostas?
- DESAFIOS
 - Classe social: Diferenças de acesso e permanência entre alunos de distintas origens econômicas.
 - Políticas de assistência estudantil e combate à evasão.
 - Raça e etnia Presença reduzida de negres, indígenas, quilombolas e ciganes em cargos de gestão e cursos de prestígio.
 - Gênero: Persistência de estereótipos (ex: masculinização dos cursos técnicos e militares).
 - Invisibilização de estudantes e servidores LGBTQIAPN+.
 - Barreiras físicas e pedagógicas persistentes, mesmo com a política de inclusão.

- PROPOSTAS

- •Fortalecer cotas raciais, currículos decoloniais e combate ao racismo institucional.
- •Letramento Étnico-Racial e de Gênero.
- •Acessibilidade arquitetônica e comunicacional, formação docente em educação inclusiva.
- •Promover políticas de respeito à diversidade e acolhimento.
- .

3. Na Rede Federal (IFs, CEFETs, Colégios Técnicos)

- A Rede Federal tem políticas ativas de inclusão?

- Cotas sociais e raciais (Lei 12.711/12);

- Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs); No IFRN temos o Negêdi (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação em Gênero e Diversidade).

- Comissões de Acessibilidade e Diversidade;

- Projetos de extensão voltados a comunidades tradicionais e populações vulneráveis.

- Combate as desigualdades epistêmicas, ao racismo, capacitismo e machismo (explícito ou velado).

- O desafio é transformar o espaço institucional em um território plural, participativo, decolonial e contracolonial.

Olhar Interseccional



O conceito de interseccionalidade (Kimberlé Crenshaw) permite compreender que as opressões se cruzam e se reforçam.

- Uma mulher negra/yndýgena/quylombola/cigana, uma mulher. Uma negra/yndýgena/quylombola/Cygana com deficiência, por exemplo, vive múltiplas camadas de exclusão.

- Nas políticas educacionais, pensar interseccionalmente significa ir além de categorias isoladas e atuar de forma à atravessamentos que articulem:

- gênero + raça + etnia + classe + território + deficiência.

- **Caminhos para uma educação interseccional decolonial e inclusiva**

- Formação continuada de toda comunidade escolar sobre diversidade e direitos humanos.
- Currículo plural e representativo, que contemple histórias afro-brasileiras, indígenas, quilombolas, ciganas, lgbtqiapn+.
- Participação estudantil e diálogo institucional sobre temas de identidade, justiça étnico-racial e social.

- **Síntese Crítica**

- **Rede Federal Escolas do MD**

- Compromisso com LDB, PNE e leis de cotas estão sujeitas as;
- Regras próprias de conduta e disciplina militares;
- A valorização e respeito as diversidades ainda carecem de serem institucionalizadas;
- Não há uma formação cidadã voltada à emancipação crítica, mas sim voltada à hierarquia e dever cívico militar;
- **Desafio:** Desmilitarizar as escolas MD para implementação e consolidação de práticas inclusivas das diversidades étnico-raciais e de gênero.

- Reflexão final

- “A educação pública, civil ou militar, deve formar alunas, alunes, alunos capazes de reconhecer e respeitar as diferenças — porque é no respeito a diversidade e no seu convívio onde de fato se dá o verdadeiro exercício da plena cidadania para toda população brasileira desse Brasil de Pindorama e Áfricas e com elas a justiça social e a democracia possuem chances verdadeiras de darem início a uma nova e melhor realidade” .